

# Cruz e Sousa – Amor

Nas largas mutações perpétuas do universo  
O amor é sempre o vinho enérgico, irritante...  
Um lago de luar nervoso e palpitante...  
Um sol dentro de tudo altivamente imerso.

Não há para o amor ridículos preâmbulos,  
Nem mesmo as convenções as mais superiores;  
E vamos pela vida assim como os noctâmbulos  
À fresca exalação salúbrica das flores...

E somos uns completos, célebres artistas  
Na obra racional do amor – na heroicidade,  
Com essa intrepidez dos sábios transformistas.

Cumprimos uma lei que a seiva nos dirige  
E amamos com vigor e com vitalidade,  
A cor, os tons, a luz que a natureza exige!...

**Cruz e Sousa, Obra Completa vol. 1**